

Saraiva é novo candidato do PT ao Buriti

CLÁUDIO TOURINHO

O pneumologista Carlos Saraiva e Saraiva, 54 anos, confirmou o favoritismo observado nas convenções zonais de sábado passado e é o novo nome do PT para disputar o governo do DF. Saraiva obteve em torno de 55 por cento dos votos dos delegados zonais, vencendo o encontro regional de quinta-feira por 148 a 102, com 27 abstenções, numa clara evidência de que o partido não conseguiu escolher um candidato de consenso.

“É muito superficial dizer que se conseguiu a unificação total do partido. Há divisões e isso é até salutar. Mas o importante é se conseguir uma unificação mais ampla possível”, afirmou ontem Saraiva em entrevista coletiva. “A base de qualquer unidade é o reconhecimento das decisões do partido”, avaliou o arquiteto Orlando Cariello, candidato derrotado, vencedor da primeira convenção do PT realizada em maio e anulada pela Executiva Nacional, garantindo que a partir de agora vai lutar pela vitória de Saraiva nas eleições de outubro.

Carlos Saraiva — apesar de ser independente — era o candidato das tendências Articulação, Vertente Socialista, recebendo votos da Convergência Socialista e de O Trabalho, além da votação dos independentes. Os delegados li-

gados à facção Força Socialista, que em princípio iriam apoiá-lo também, decidiram se abster, alegando que Saraiva não era um nome de consenso.

Orlando Cariello será um dos dez candidatos a deputado federal que a convenção oficial do PT, a ser realizada amanhã, irá registrar na próxima semana. Dois dos candidatos, Wilson Lima e Leila D’Arc, também escolhidos na quinta-feira, dependerão da regularização de suas tendências (Causa Operária e Convergência Socialista) pela Executiva Nacional, o que deve ocorrer até o dia 15 de julho. Se as duas facções forem excluídas do partido, outros nomes serão indicados para substituí-los.

Apesar de ter apenas experiências eleitorais em suas passagens pelo Sindicato dos Médicos (foi presidente em 1977 e vice por duas gestões), Carlos Saraiva não teme enfrentar as urnas disputando o cargo máximo. “Nas eleições de 1986, o professor Lauro Campos estava na mesma situação e foi o segundo senador mais votado”, lembra Geraldo Magela, presidente regional do PT. Segundo análises do partido, devido a força de sua militância — que pode chegar a 25 mil pessoas — o PT, independente do candidato, tem capacidade de obter cerca de 30 por cento dos votos, garantindo sua passagem para o segundo turno.

JEFFERSON PINHEIRO



Magela, presidente do PT-DF, e Saraiva, candidato ao Buriti, acham que podem ir ao 2º turno com 30% dos votos